

Tópicos cénicos e inversão locativa: Os casos do inglês, francês e português europeu

Joana Teixeira

Universidade Nova de Lisboa / CLUNL

A inversão locativa (IL) é o único tipo de inversão sujeito-verbo (ISV) comum a línguas com distintos graus de flexibilidade de ordem de palavras, como o português europeu (PE), o inglês e o francês.

- (1) a. Na floresta vive uma família de ursos. (PE)
- b. In the forest lives a family of bears. (INGL)
- c. Dans la forêt habite une famille d'ours. (FR)

Nestas línguas, a IL está sujeita a condições discursivas. Enquanto o estatuto de foco do sujeito pós-verbal é consensualmente aceite na literatura (e.g. Bresnan, 1994; Cornish, 2005; Sheehan, 2007), o estatuto discursivo dos XPs pré-verbais é ainda objeto de debate. Alguns autores (e.g. Birner, 1996) têm advogado que, pelo menos em inglês, os XPs pré-verbais correspondem a informação que é comparativamente mais familiar do que aquela veiculada pelo sujeito. Outros autores, por seu lado, têm defendido que estes XPs são tópicos (e.g. Rizzi & Shlonsky, 2006). Recentemente, uma proposta alternativa foi apresentada por Lahousse (2003, 2011) para dar conta das propriedades dos XPs pré-verbais admitidos em francês, segundo a qual estes são tópicos cénicos (*stage topics*) (TopC).

Com vista a contribuir para este debate, o presente trabalho pretende (i) descrever os tipos de XPs pré-verbais admitidos nas estruturas de IL em inglês, francês e PE, e (ii) analisar o seu estatuto discursivo. Partindo dos estudos de Lahousse (2003, 2011) sobre o francês, defenderemos que os XPs pré-verbais em IL são TopCs não só nesta língua, mas também em PE, uma língua em que a ISV é mais livre do que em francês, e em inglês, uma língua que permite ISV em contextos mais restritos do que o francês. Será mostrado que, além das estruturas tipicamente classificadas como IL, estruturas de ISV com XPs não espaço-temporais, como sintagmas participiais e adjetivais (e.g. *Senators expressed outrage when the budget was proposed. Angriest of all was Michael Brown.* ‘Os senadores expressaram a sua indignação quando o orçamento foi proposto. O mais zangado de todos era Michael Brown’), são legitimadas por um TopC pré-verbal, que, embora não sendo espaço-temporal num sentido estrito, remete para uma localização nocional, abstrata. Será ainda mostrado que a maioria das estruturas de ISV tradicionalmente designadas por “inversão absoluta” em francês (e.g. *Arrive la lettre d'un ami* ‘Chega-3SG a carta de-um amigo’), bem como as estruturas de inversão “livre” em contextos de foco largo em PE (e.g. *O que aconteceu? Chegou o João*) são legitimadas por um TopC implícito, que tem, contudo, diferentes propriedades nas duas estruturas. Proporemos, assim, que estes três tipos de ISV são

manifestações de IL (implícita). As diferenças entre o inglês, o francês e o PE relativamente a TopCs (explícitos e implícitos) serão explicadas com base em fatores sintáticos.

Como o conceito de TopC é central neste trabalho, começaremos por apresentar este conceito, que foi introduzido por Erteschik-Shir (1997, 2007). Segundo a autora, os TopCs especificam a localização espaço-temporal do evento ou estado expresso pela frase, podendo ser explícitos ou implícitos. Erteschik-Shir propõe que as frases que não incluem um tópico realizado têm necessariamente um TopC implícito, que se refere ao aqui e agora do discurso. No presente trabalho, será argumentado que esta proposta não é apoiada empiricamente. Será ainda argumentado que a definição de TopC de Erteschik-Shir é demasiado ampla e necessita de integrar duas restrições adicionais: (i) os TopCs têm de estar lexical ou gramaticalmente representados na frase, e (ii) os TopCs têm de fazer parte da pressuposição associada à frase.

Após uma detalhada descrição dos tipos de XPs pré-verbais permitidos em IL em inglês, francês e PE, dois argumentos empíricos serão apresentados para apoiar a proposta de que esses XPs são TopCs. Primeiro, será mostrada evidência de que os XPs pré-verbais têm de ser pressupostos, mas não necessariamente elementos previamente introduzidos no discurso (*discourse-old*), para a IL ser discursivamente adequada. Segundo, será demonstrado que nem todos os XPs pressupostos permitem IL. Como será destacado, em inglês e francês, (i) os XPs admitidos na posição pré-verbal de estruturas de IL tipicamente especificam uma localização espaço-temporal, tal como os TopCs o fazem; (ii) XPs temporais e espaciais que não especificam uma localização espaço-temporal não são permitidos em IL (e.g. *often, frequemment*); e (iii) XPs que não denotam uma localização espaço-temporal (e.g. PPs que expressam modo, instrumento, causa...) são incompatíveis com ISV, mesmo quando o seu conteúdo é pressuposto. Em PE, a IL tende também a ocorrer com XPs espaço-temporais. Todavia, esta língua é mais flexível do que o inglês e o francês, permitindo ISV em contextos de foco largo, o contexto discursivo em que a IL tipicamente ocorre, sem qualquer locativo realizado. Crucialmente, nestes contextos, a ISV é legitimada por um argumento espaço-temporal não realizado, LOC (Pinto, 1997; Sheehan, 2007, 2010), que, nos nossos termos, funciona como um TopC deíctico implícito.

Será, assim, concluído que existe uma forte correlação entre TopCs e ISV nas línguas em estudo e que a generalização de acordo com a qual só TopCs legitimam IL dá conta dos padrões encontrados quer intra-, quer inter-linguisticamente.

Referências selecionadas: Birner, B. (1996). *The discourse function of inversion in English*. New York / London: Routledge. // Erteschik-Shir, N. (1997). *The dynamics of focus structure*. Cambridge: Cambridge University Press. // Lahousse, K. (2011). *Quand passent les cigognes. Le sujet nominal postverbal en français contemporain*. Paris: Presses Universitaires Vincennes. // Rizzi, L., & Shlonsky, U. (2006). Satisfying the subject criterion by a non subject: English locative inversion and heavy NP shift. In M. Frascarelli (ed.), *Phases of interpretation* (pp. 341-362). Berlin / New York: Mouton de Gruyter. // Sheehan, M. (2007). *The EPP and null subjects in Romance*. (Tese de doutoramento). Newcastle University, RU.